

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 60 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14590640>



A EDUCAÇÃO LITERÁRIA EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CRÍTICA DE PAULO FREIRE: LER PARA HUMANIZAR

Kássio Roberto Brito Soares¹

Vanessa Maria da Silva Clemente²

Verônica Maria de Araújo Pontes³

Resumo

Este estudo tem como objetivo evidenciar uma reflexão sobre a prática da leitura de literatura em uma perspectiva sócio-crítica de Paulo Freire. O estudo trata de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. O procedimento de coleta de dados foi pautado na revisão bibliográfica das principais obras de Paulo Freire e de algumas obras clássicas e contemporâneas sobre a literatura. Na análise dos dados, realizamos uma análise interpretativa e crítica, dos conceitos destacados por Paulo Freire, a fim de, situarmos os conceitos deixados por esse autor e suas influências para o ensino da leitura de literatura. Os resultados dessa pesquisa ressaltaram a importância da promoção de uma educação literária em uma perspectiva sócio-crítica, possibilitando a libertação, por meio da conscientização e do diálogo. Concluímos que pensar as práticas de leitura de literatura na escola, é crucial, pois a leitura de literatura ensinada de forma crítica pode transformar a sociedade.

Palavras-chave: Educação Literária; Leitura; Paulo Freire.

Abstract

This study aims to reflect on the practice of reading literature from a socio-critical perspective of Paulo Freire. The study is a qualitative research of a bibliographic nature. The data collection procedure was based on a bibliographic review of Paulo Freire's main works and some classic and contemporary works on literature. In the data analysis, we carried out an interpretative and critical analysis of the concepts emphasized by Paulo Freire, in order to situate the concepts left by this author and their influences on the teaching of reading literature. The results of this research highlighted the importance of promoting literary education from a socio-critical perspective, enabling liberation through awareness and dialogue. We conclude that thinking about literature reading practices in schools is crucial, as reading literature taught in a critical way can transform society.

Keywords: Literary Education; Paulo Freire; Reading.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica das principais obras de Paulo Freire e suas implicações para a educação literária, permitindo uma reflexão sobre a leitura de literatura em uma perspectiva sócio-crítica, evidenciando as possibilidades de uma formação do leitor de forma crítica e atuante na sociedade da qual ele faz parte.

¹ Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutorando em Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: kassio.soares@ifrn.edu.br

² Professora da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Doutoranda em Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: vanessaclemente.s@gmail.com

³ Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: veronica@ifrn.edu.br



Considerando que a leitura é um processo complexo que envolve a decodificação do código escrito, a compreensão do texto e a compressão de mundo e que a literatura é um texto carregado de significado, que permite o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da sensibilidade, das emoções e da criticidade, percebemos a relevância em desvendar o processo de leitura, no contexto da educação literária e como essa prática contribui para a construção social do sujeito.

A relevância deste estudo se dá, principalmente, na possibilidade de compreendermos a leitura de literatura como um processo de evolução social dos sujeitos e como um fator possível de transformação do ser humano e, conseqüentemente, da sociedade em que se encontra inserido. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a leitura de literatura numa perspectiva sócio-crítica de Paulo Freire, evidenciando as possibilidades formativas da leitura de literatura no desenvolvimento social do leitor.

Os dados apresentados por pesquisa atuais realizadas no Brasil, como a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, revelam que formar leitores no Brasil, ainda tem sido algo que precisa ter sua prática em destaque. A pesquisa revelou que 40% dos jovens maiores de 15 anos são analfabetos funcionais, ou seja, leem, mas não compreendem o que estão lendo.

Nesse contexto, fomentar as práticas de leitura do texto literário nas escolas de educação básica tem sido uma necessidade emergente na educação brasileira. De tal modo, evidenciar o papel da literatura é fator crucial para o desenvolvimento da criticidade e da percepção estética. A literatura com o seu jogo simbólico entre as palavras, permite ao leitor o desenvolvimento de uma visão mais ampla da sociedade e do mundo. Logo, as práticas com o texto literário devem estar presentes no contexto escolar.

O marco conceitual da pesquisa abrange temas relacionados à leitura, a literatura e a pedagogia sócio-crítica de Paulo Freire, de modo a compreendermos como se dá o processo de desenvolvimento da criticidade mediante a leitura de literatura. Os conceitos visam ampliar e evidenciar a reflexão em torno da educação literária, tão necessária e emergente no contexto da educação brasileira.

O estudo é do tipo bibliográfico, e apresenta uma reflexão teórica, destacando as ideias sócio-críticas de Paulo Freire, fazendo uma análise interpretativa e crítica dos textos desse autor com alguns outros teóricos que tratam da leitura e da literatura, em uma proposta de educação literária. A análise dos dados se deu pela leitura dos livros e dos textos escolhidos, baseada na análise de conteúdo, na tentativa de responder ao seguinte questionamento: De que forma a leitura de literatura humaniza e transforma a sociedade, na qual o sujeito está inserido? A análise foi sintetizada a partir dos principais conceitos presentes nas obras de Paulo Freire, em uma proposta de uma pedagogia humanizada e transformadora da sociedade.



A escrita deste estudo foi organizada em quatro seções para uma melhor compreensão: na primeira seção, foi apresentado o referencial teórico que abarca a teoria abordada no estudo. Na sequência, a apresentação dos procedimentos metodológicos, a classificação da pesquisa, métodos de produção e análise de dados. Na terceira seção, os resultados e as discussões a partir da análise dos dados obtidos. Por fim, foram apresentadas as considerações finais sobre o tema, destacando a relevância em se manter os estudos sobre a temática, na tentativa de evidenciar o papel da leitura de literatura no desenvolvimento do cidadão crítico e sua presença na educação básica como um marco para esse desenvolvimento ser efetivado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para tratarmos o tema do estudo e amparar às análises e as discussões nessa pesquisa, o presente texto está fundamentado na literatura internacional e nacional e versa as pesquisas sobre: leitura (MARTINS, 2003; SMITH 2012; PETIT, 1999), literatura (BARTHES, 2007; LAJOLO, 1982; SARTRE, 2002; CULLER, 1999; CANDIDO, 2011; ÁLVAREZ-BERNÁRDEZ; MONEREO, 2020) a Educação Literária (COLOMER, 2006; BATISTA, 2023; BATISTA; BALÇA; LIMA 2024; PONTES, 2023; BALÇA, 2023;), e a pedagogia sócio-crítica de Paulo Freire (FORTUNATO, 2023; GIROUX, 2016; HERBST, 2023; SANTOS; SOUSA FILHO, 2023; ARROYO, 2019; MAJOLA; POWELL; JORDAAN, 2024; CRISTI; GARCÍA, 2018; SIQUEIRA *et al.* 2023). Esses autores fizeram parte da revisão de literatura sobre a temática, como também foram escolhidos para a fundamentação teórica do presente estudo.

A leitura e a literatura em uma proposta de educação literária

Este estudo destaca a leitura como uma prática social fundamental para a construção de uma consciência crítica e como um processo possível de transformação da sociedade, destacando-a como um meio de compreender as complexidades da realidade. Uma leitura que vai além do simples ato de decifrar palavras, que se torna uma ferramenta poderosa para a formação de indivíduos críticos e engajados, permitindo que o leitor se torne um agente ativo na sua própria história e na sociedade.

Defendemos a leitura como um processo complexo que envolve a decodificação de símbolos escritos e a construção de significados a partir desses símbolos. Ler não se resume a uma atividade mecânica de memorização, mas é uma prática que permite ao indivíduo interpretar e compreender a realidade que o cerca. Conforme Martins (2003, p. 17), quando lemos, temos a “impressão de o mundo



estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”.

Para Smith (2012) a leitura se define como um processo de perguntas e respostas elaboradas pelo leitor, em que a obtenção dessas respostas corresponde à compreensão daquilo que lemos. “Understanding is the possibility of relating whatever we are observing in the world around us to the knowledge, intentions and expectations we already have in our heads” (SMITH, 2012, p. 72).

Desse modo, é através da compreensão que damos significados ao mundo a nossa volta. De tal modo, ler é dar significado ao mundo, no qual estamos inseridos, garantindo poder, autonomia e liberdade. Aquele que lê consegue ampliar os seus horizontes e adquirir capacidade de argumentação e comunicação. Petit (1999, p. 18), declara,

Estou convencido de que a palestra, e em particular a palestra de livros, pode ajudar os jovens a ser um bem mais sujeito à sua própria vida, e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que pode constituir uma espécie de ataque que leva de uma intimidada e tanto rebelde à cidade.

A literatura, nesse contexto social da leitura, é apresentada como a arte da palavra, palavra carregada de significado e de sentido. Conforme, Lajolo (1982, p. 7), a literatura “é uma atividade artística que, sob multiformes modulações, tem exprimido e continua a exprimir de modo inconfundível, a alegria e a angústia, as certezas e os enigmas do homem”.

De tal modo, Sartre (2002, p. 82) declara que a literatura é fonte de libertação do homem, é um movimento pelo qual, a cada instante, o homem se liberta, “Em suma, a literatura é, por essência, a subjetividade de uma sociedade em revolução permanente”. Nessa perspectiva, a literatura permite ao sujeito, transitar entre mundos diferentes por meio da palavra, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da compreensão, da imaginação, da criatividade e da criticidade.

[...] O saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor; que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens [...] (BARTHES 2007, p. 18).

Portanto, a experiência com a literatura permite aos sujeitos viverem e reviverem os seus diferentes papéis em sociedade, enfatizando a leitura de literatura como instrumento de transformação. Contudo, mesmo tendo em destaque o papel fundamental que a literatura exerce na formação integral dos sujeitos, as práticas de leitura nas escolas ainda são incipientes, conseqüentemente, é essencial a inserção de práticas de leitura do texto literário, de modo a promover a educação literária, possibilitando o desenvolvimento da criticidade nesses sujeitos.



Para Batista (2023), a leitura se trata de um processo complexo de ação e reflexão contínua e a escola, por meio do professor, é o lugar apropriado para a formação leitora do texto literário. Nesse contexto, a educação literária é fundamental na educação básica, a partir dos primeiros anos do educando na escola. A literatura precisa fazer parte do processo de ensino e aprendizagem do sujeito numa abordagem crítica e transformadora.

Pontes (2023) destaca que a educação literária é algo que possibilita a entrada do sujeito/leitor em aspectos diversos do conhecimento. “O conhecimento proporcionado pelas obras literárias introduz o leitor às profundezas de seu ser, buscando sua identidade e percepção do mundo e de si mesmo [...]” (PONTES, 2023, p. 70).

Em suma, entendemos a educação literária, como práticas diversas de leitura que envolve o texto literário na tentativa de formar leitores com uma elevada competência leitora, capaz de ler, refletir e se posicionar diante do que se ler. É essencial, nessa lógica, uma relação estética receptiva do leitor com o texto literário, a leitura de literatura no viés da educação literária não envolve, apenas, a decodificação do texto, mas exige do leitor o domínio da comunicação literária, em uma relação afetuosa e de domínio das especificidades trazidas por esse tipo de texto.

Para Balça (2023), a educação literária exige do leitor, saber mover as regras que conduzem o texto literário, é necessária uma relação afetiva, baseada nas emoções e de prazer com o texto, e também exige a possibilidade de uma reação individual sobre o texto, mobilizados na compreensão e na interpretação do mundo.

A educação literária trouxe ao ensino e à aprendizagem da literatura um novo enfoque, colocando a tônica na aprendizagem da competência comunicativa, na aprendizagem da comunicação estético-literária, através da literatura, relegando para um plano menos evidente o ensino de conteúdos (BALÇA, 2023, p. 11-12).

A partir da educação literária é possível formar leitores com um vasto repertório linguístico e competência leitora, as potencialidades da literatura nessas práticas são evidenciadas. Nesse modelo de educação para a leitura do texto literário, é possível a criação de uma relação afetiva e prazerosa com o texto ou o livro, formando leitores críticos e reflexivos, permitindo através da literatura, o desenvolvimento da autonomia, da empatia e levando os leitores a refletirem, questionarem e analisarem questões da sua vida e da própria sociedade.

A pedagogia sócio-crítica de Paulo Freire

Paulo Reglus Freire (1921-1997) nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife-PE, era advogado, porém nunca exerceu a profissão, sempre esteve ligado a educação. No município de



Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1963, implementou o projeto voltado a alfabetização, intitulado de “40 horas em Angicos”, sendo 300 trabalhadores do campo alfabetizados em 45 dias. Logo em seguida o projeto foi inserido no Programa Nacional de Alfabetização, do MEC. Em 1964, Paulo Freire foi exilado em meio à consolidação da ditadura militar no Brasil.

Durante o período do exílio, ele escreveu as suas principais ideias, que puderam ser publicadas no Brasil, apenas após o seu retorno para o país, depois de 16 anos de exílio. Paulo Freire escreveu várias obras, recebeu vários prêmios e títulos, dentre eles: o título de *Doutor Honoris* pela sua influência na educação e pelo reconhecimento mundial das suas práticas educativas transformadoras. Fortunato (2023, p. 169), destaca que

tratar de Paulo Freire, reconhecido por decreto como patrono da Educação Brasileira, é voltar o olhar para educação como mediação, diálogo, transformação, utopia e esperança. Ou seja, é cogitar outra educação muito diferente do secular modelo bancário de transmissão/recepção de saberes e competências (muitas vezes) alheias ao contexto vivido.

De tal modo, Giroux (2016) declara que Paulo Freire foi um dos educadores mais importante do século e que ele se destaca como um dos mais importantes fundadores da pedagogia crítica. Uma pedagogia que tem como meta, desenvolver nos sujeitos a consciência de liberdade, a capacidade de reconhecer o autoritarismo, estabelecer relações do conhecimento e a realidade e aprender a ler tanto a palavra, quanto o mundo, como parte de uma luta por mais justiça e democracia.

Giroux (2016) argumenta que a pedagogia crítica, inspirada por Paulo Freire, busca desenvolver uma consciência crítica que permita aos estudantes questionar e desafiar as injustiças sociais e as estruturas de poder existentes e que essa educação crítica deve capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Para Santos e Sousa Filho (2023), a educação na pedagogia crítica de Paulo Freire, deve ser conectada à vida dos sujeitos, levando em consideração suas experiências e contextos sociais. Isso implica que o currículo deve ser adaptado para refletir as realidades dos estudantes e promover a reflexão crítica sobre essas realidades.

Arroyo (2019) afirma que o pensamento de Paulo Freire é atual, pois a opressão é atual, as violências de estado continuam sob as camadas mais populares. O autor destaca que:

As violências de Estado são atuais e requintadas contra os mesmos coletivos: os trabalhadores e seus direitos; os jovens pobres, negros, periféricos e seus extermínios; os movimentos sociais por direito à terra, ao teto, ao trabalho, à renda, à saúde, à educação, por identidades de coletivos reprimidos, exterminados. São tempos de anulação política das formas de resistência de classe dos oprimidos. São tempos de jogar milhões ao desemprego, à ausência de direitos do trabalho, à



falta de um futuro previdenciário; tempos de concentração da renda e da terra em mãos de poucos e de aumento da miséria, da pobreza, dos sem-renda, dos sem-terra, dos sem-teto, dos sem-trabalho. Tempos de aumento dos oprimidos, de radicalização das formas de opressão, tornam de extrema atualidade Paulo Freire [...] (ARROYO, 2019, p. 3)

No estudo realizado por Majola, Powell e Jordaan (2024), os autores destacam que o diálogo contribui para o desenvolvimento de uma contracultura de resistência e luta, alinhando-se com a teoria de Freire, enfatizando o poder transformador do diálogo ao abordar as experiências vividas, as lutas, os direitos, as aspirações e as decepções. A pesquisa se alinha com a crença de Freire de que o diálogo catalisa mudanças positivas e o empoderamento na educação. Esta pesquisa fundamentada nas ideias transformadoras de Paulo Freire, analisa criticamente a Educação e Treinamento Técnico Vocacional (TVET), desafiando as normas tradicionais e destacando a importância de fatores contextuais que revelam dinâmicas de poder e desigualdades sociais. Majola, Powell e Jordaan (2024, p. 6) destaca que, “No cerne da sua teoria está o conceito de práxis, uma fusão de reflexão e ação, considerada crucial para que os alunos se envolvam com o mundo de forma crítica e transformadora”.

A dialogicidade entre os educadores e educandos é imprescindível para uma prática libertadora, na qual ambos são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Para Cristi e García (2018), a concepção abordada por Paulo Freire em sua pedagogia, é uma concepção de mundo, de ser humano, de liberdade e de importância do diálogo. Este diálogo, sendo instrumento de libertação da consciência dos sujeitos.

Conforme Siqueira *et al.* (2023) no seu estudo sobre empreendedorismo a luz do pensamento freiriano, é possível uma emancipação individual, enfatizando a responsabilidade social. Com base na reflexão crítica sobre o status quo, os indivíduos reconhecem que uma realidade alternativa é possível.

Nossa perspectiva de autonomia empreendedora enfatiza a capacidade dos indivíduos de transcender obstáculos, visualizar um novo ideal de uma realidade melhorada e agir para criar melhores condições econômicas, sociais e ambientais por meio do empreendedorismo (SIQUEIRA *et al.*, 2023, p. 7).

Na pedagogia sócio-crítica, a educação tem como meta formar indivíduos capazes de assumir responsabilidades sociais e políticas, contribuindo para a transformação da sociedade. O processo de ensino e aprendizagem do sujeito, nessa concepção deve estar intrínseco a sua realidade, permitindo que o sujeito no seu processo de desenvolvimento construa uma consciência crítica, que permita a sua atuação na busca pelos seus direitos e por justiça social.



METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter bibliográfico, sobre a teoria da pedagogia sócio-crítica de Paulo Freire e suas implicações para as práticas de leitura literária na escola. O procedimento de coleta de dados foi pautado na revisão bibliográfica das principais obras de Paulo Freire e de algumas obras clássicas e contemporâneas sobre a literatura e a leitura, a fim de entendermos o processo de leitura literária na construção humana e social dos sujeitos leitores.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa, a investigação é descritiva, os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva e o significado é de importância crucial na pesquisa. O pesquisador na pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (2022), é membro de um determinado tempo e de uma determinada sociedade, que irá refletir na sua pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, em determinada época.

Nessa perspectiva, o estudo é de caráter bibliográfico, e consta em uma pesquisa realizada por meio de três obras de Paula Freire (1983, 1989, 2013) e dos artigos científicos e livros publicados sobre a leitura, a literatura, a educação literária e a pedagogia sócio-crítica de Paulo Freire.

Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma busca pelos documentos com o uso da ferramenta *Mendeley* e *Connected Papers* que nos levou a diferentes repositórios acadêmicos e plataformas digitais de publicações sobre o tema do estudo. Os dados permitiu a sustentação teórica do conhecimento sobre o tema.

Na análise dos dados, realizamos uma análise interpretativa e crítica, dos conceitos destacados por Paulo Freire, a fim de, situarmos os conceitos deixados por esse autor e suas influências para o ensino da leitura de literatura.

Nessa perspectiva, foram elaboradas três categorias de análise, com o objetivo de organizar as informações encontradas de acordo com a tematização e realizar uma análise descritiva e reflexiva das ideias principais destacadas no material selecionado.

As categorias foram elaboradas respeitando os critérios da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2001) e de Bogdan e Biklen (2010). Para Bogdan e Biklen (2010), a análise de dados é um processo de busca e organização de dados com o objetivo de aumentar a compreensão dos dados e de expandir as informações coletadas. Para Bardin (2001), envolve uma análise rigorosa e sistemática de dados, com o objetivo de identificar padrões, tendências e relações subjacentes, permitindo a construção de interpretações sólidas e objetivas.

Dessa forma, os dados foram analisados e discutidos por meio das seguintes categorias: i) a leitura e a prática da liberdade; ii) a leitura de literatura e a consciência crítica.



ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

As reflexões evidenciadas nesse estudo permite entendermos como as ideias de por Paulo Freire, influenciaram o processo de ensino e aprendizagem da leitura de literatura, na defesa por uma educação comprometida com a conscientização, a liberdade e a transformação social em um contexto de desafios e mudanças.

A leitura e a prática da liberdade

Freire (1983), no seu livro *Educação como prática da liberdade*, apresenta uma reflexão do momento de transição vivido pela sociedade brasileira, na época. Preocupado com as mudanças em curso, com a crise dos valores tradicionais estabelecidos e com a necessidade de novas orientações e práticas para enfrentar os desafios e as lacunas da educação tradicional promovida pelas classes dominantes, ele propõe uma pedagogia ancorada na conscientização, na libertação, na responsabilidade social e política do sujeito, na emancipação e na coerência entre princípio e ação por meio de um novo método de alfabetização para adultos.

Nesse panorama, o sujeito se matinha numa relação de alienação, medo, dominação e opressão, sem direito de diálogo, de expressão e de opinião. O que segundo Freire (1983), gera uma sociedade estática, sem transformação da realidade social, política e econômica.

Uma das grandes, se não a maior, tragédia do homem moderno, está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem o saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões. As tarefas de seu tempo não são captadas pelo homem simples, mas a ele apresentadas por uma “elite” que as interpreta e lhes entrega em forma de receita, de prescrição a ser seguida. E, quando julga que se salva seguindo as prescrições, afoga-se no anonimato nivelador da massificação, sem esperança e sem fé, domesticado e acomodado: já não é sujeito (FREIRE, 1983, p. 43).

A liberdade, nesse processo, é consequência da conscientização e da ação transformadora, estes são elementos essenciais para a conquista da liberdade individual e coletiva. Com a reflexão crítica sobre a realidade, os indivíduos podem se libertarem das estruturas opressoras e se tornarem sujeitos ativos de sua própria história e ainda “tem o dever, contudo, por uma questão mesma de amor, de reagir à violência dos que lhe pretendam impor silêncio. Dos que, em nome da liberdade, matam, em si e nele, a própria liberdade” (FREIRE, 1983, p. 49-50).



Como afirma Freire (1983), o sujeito precisa dialogar, comunicar, transcender, discernir, e principalmente participar para concretizar a sua existência em sociedade e exercer a sua responsabilidade social e política, o homem não deve apenas se adaptar à realidade imposta e vivida, mas se integrar e agir para mudar e transformar.

Para o autor, a responsabilidade social e política são necessárias, de modo a permitir ao indivíduo a capacidade de tomar decisões e agir de forma responsável na sociedade. Consequentemente, enfatiza-se a necessidade de uma educação que forme sujeitos capazes de contribuir para a transformação da sociedade e para isso é necessário um movimento de conscientização.

Na medida em que deixam em cada homem a sombra da opressão que o esmaga. Expulsar esta sombra pela conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isto respeitadora do homem como pessoa (FREIRE, 1983, p. 37).

A conscientização do indivíduo é o processo de tomada de consciência da realidade social e política, das estruturas de dominação. Ela é fundamental para uma ação ativa e transformadora, tornando o sujeito autônomo e crítico, assim, a educação está associada a uma tomada de consciência da situação real, vivida pelo sujeito e da sua compreensão e ação, estabelecendo uma coerência entre princípio e ação.

Para Siqueira *et al.* (2023), a liberdade individual, garante a autonomia dos sujeitos, garantindo uma emancipação do sistema opressor, e permitindo que esses sujeitos criem mudanças socioeconômicas.

De acordo com Silva *et al.* (2024), a pedagogia libertadora de Paulo Freire, propõe uma educação que capacite os sujeitos para ler o mundo e para intervir quando necessário de forma consciente e transformadora, a partir do pensamento crítico e reflexivo cultivado desde a infância.

Nesse contexto, a leitura é um processo que garante a liberdade dos sujeitos, expostos a uma sociedade opressora. No entanto, para que essa “libertação” aconteça, a leitura precisa estar inserida em uma relação do leitor com o contexto em que vive. A leitura deve levar a reflexão para conscientizar, sobre as injustiças e as relações de opressão impostas pelas classes dominantes, ela está intrinsecamente ligada à capacidade de compreensão do sujeito, do contexto em que vive, onde este busca por novos significados e busca mudar a sua realidade, por meio do diálogo e de questionamentos pertinentes das informações lidas.

A leitura é um ato de libertação, de construção do conhecimento e de desenvolvimento da autonomia, que possibilita aos sujeitos uma visão mais ampla da sociedade e permite a atuação desses sujeitos, como agentes de mudança do contexto em que vive. Conforme Petit (1999, p. 89), “a leitura, a



biblioteca, são locais onde alguns encontram armas que lhes dão segurança na afirmação de si próprios, onde se distinguem daquilo que até então conheciam”.

Já Sartre (2002, p. 37) pontua que “[...] as palavras existem como armadilhas, para despertar nossos sentimentos e fazê-los voltar para nós [...]”. No tocante, à leitura, como prática crucial para a conscientização e emancipação do sujeito, enquanto ser atuante em sociedade é necessário pensarmos as potencialidades das práticas da leitura de literatura no desenvolvimento da consciência crítica, garantindo o processo de transformação social.

A leitura de literatura e a consciência crítica

Nesse panorama da leitura como processo que garante autonomia e liberdade ao leitor, Freire (1989) destacou na sua obra *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*, que a leitura vai além da decodificação de palavras e da compreensão superficial de textos. Para o autor a leitura é um ato de interpretação crítica do mundo, uma prática que envolve a compreensão das relações sociais, políticas e culturais que permeiam a realidade. Freire (1989) afirmou que a leitura autêntica deve levar a reflexão, à análise das estruturas de poder e à conscientização sobre as injustiças e desigualdades presentes na sociedade.

A leitura, nesse contexto, é um processo social, complexo e requer domínio de habilidades e estratégias para se realizar uma boa leitura, aprende-se a ler para descobrir o mundo e dá sentido a ele. Para ler um texto não é necessário apenas o conhecimento dos signos linguísticos, mas é necessária uma interação com o texto, mediado pelo conhecimento já existente e pela própria experiência de vida do leitor. Quando aprendemos a ler, temos a “impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura” (MARTINS, 2003, p. 17).

No seu livro *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (2013) traz uma crítica à educação tradicional, define o conceito dessa educação, como a educação bancária mediada por um modelo opressor e destaca o diálogo como ferramenta fundamental para a construção da consciência crítica e do conhecimento, a partir de uma prática problematizadora.

Nesse sentido, a educação bancária se apoia na ideia de depositar informações nos educandos, sem considerar suas experiências, conhecimentos prévios ou realidades sociais, contribuindo para a manutenção da “opressão”, visto que não estimula o exercício da conscientização, e não possibilita mudança social. Em contrapartida, à educação bancária, Freire (2013) propõe uma educação baseada em



uma abordagem problematizadora e humanizada, na qual os educandos são estimulados e incentivados a questionar, dialogar e a construir conhecimento crítico sobre as suas próprias condições de vida.

Freire (1989) destacou o papel importante da biblioteca e dos espaços destinados à leitura, pontuando o potencial desses espaços para promover a leitura, a reflexão e o fortalecimento da cidadania. A leitura na pedagogia freiriana é um ato de interpretação crítica do mundo, essa prática envolve a compreensão das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que permeiam a realidade do contexto social em que vivem os sujeitos.

Freire (2013) aponta ainda que o sujeito imerso em práticas de uma educação bancária, pode sair da sua condição de mero receptor das informações, para um agente ativo e de transformação da sociedade, a partir da leitura consciente de si, do outro e do mundo.

A prática da leitura literária, caracterizada pela complexidade simbólica da linguagem, estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e imaginativas nos leitores, promovendo a construção de uma visão mais abrangente da realidade social e cultural. A inserção regular de atividades de leitura no contexto escolar contribui significativamente para a formação de indivíduos mais autônomos e reflexivos. Assim, o ensino da leitura, na abordagem freiriana, deve ser realizado de forma crítica, criativa, respeitando os conhecimentos prévios dos sujeitos e promovendo o gosto pela leitura ao longo de toda a escolaridade. É necessário que seja apresentado aos educandos bons textos, de bons escritores, permitindo uma prática enriquecedora.

Candido (2011) destaca o acesso a literatura como um direito do homem e questiona, ser este um bem incompressível, no qual o sujeito não deve ficar sem. Assim, defendemos que o contato com a leitura de literatura é um direito que deve ser garantido a todas as classes sociais, de modo a permitir o acesso à cultura e a arte de um povo em determinada sociedade.

E é por meio desse contato com a literatura, que o homem, é capaz de aprimorar o seu conhecimento e aumentar o seu poder de argumentação e criticidade de forma transformadora. Candido (2011, p. 188) aponta a literatura como:

[...] uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza.

A literatura tem o compromisso em contribuir para uma formação crítica, humana e sensível dos sujeitos. “Desse modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma com o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente” (CANDIDO, 2011, p. 177).



Nesse cenário, a leitura de literatura é necessária e fundamental para a construção de sujeitos críticos, criativos, contribuindo para uma educação de qualidade com leitores fluentes e atuantes em sociedade. Além disso, a leitura deve ser ensinada como uma fonte de alegria, prazer e conhecimento.

Pontes (2023) afirma que o conhecimento proporcionado pela leitura de literatura leva o leitor a refletir sobre si, sobre o outro, e sobre o mundo, dessa forma construindo a sua identidade e reconhecendo o seu papel social. Assim, a leitura e a literatura devem estar presentes na vida dos sujeitos, de forma completa e significativa permitindo a esse leitor conhecer o mundo e a si por meio da leitura. Para Colomer (2006, p. 62) a “A literatura oferece então a oportunidade de exercitar essa experiência e aumentar a capacidade de compreensão do mundo”.

Para Álvarez-Bernárdez e Monereo (2020) a literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas também um espaço de reflexão e diálogo, sua leitura é um ato, no qual a realidade do autor e a do leitor se encontra, gerando novos significados e interpretações.

Interpretar e compreender são atos mediados e subjetivos porque visam “ler” cada cena da forma mais fiel como essa “realidade” ocorre. A realidade do escritor e a realidade do leitor unem-se no texto literário, portanto a literatura é mais do que um prazer estético (ÁLVAREZ-BERNÁRDEZ; MONEREO, 2020, p. 9).

A leitura de literatura deve ser ensinada em um ambiente democrático, de escuta e de diálogo, mediante a leitura da realidade, das vivências e experiências dos sujeitos e mediada por uma relação construtiva entre o educador e o educando. De tal modo, é necessário pontuar a relevância da educação literária no desenvolvimento integral do sujeito, a partir de práticas significativas com o texto literário, na intenção de potencializar o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos leitores, transformando a sociedade e garantido um mundo mais justo, cessando as diferenças sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a leitura e a educação literária, em uma perspectiva sócio-crítica de Paulo Freire, percebemos que há uma necessidade da sua promoção no âmbito educacional brasileiro, principalmente, no espaço escolar, visto que ainda não temos um país de leitores críticos e conscientes.

As contribuições teóricas de Paulo Freire, nos anos 90, destacando a importância da formação de sujeitos conscientes e críticos, aptos para atuarem na sociedade e por meio dessa atuação, proporcionar a sua liberdade, atuando e transformando a sua realidade, têm sido útil e necessária para preencher as lacunas e os desafios encontrados nas escolas do sistema educacional brasileiro.



As ideias erguidas por Paulo Freire adaptam-se aos dias atuais, visto que, como podemos observar em nossa pesquisa, pouco se avançou no que se refere às práticas de leitura de literatura, levando em conta que o país ainda não é reconhecido como um país de leitores. Entendemos assim, que a leitura ainda precisa ganhar o seu destaque e ser valorizada como instrumento de transformação e libertação dos sujeitos.

A educação literária e a formação de leitores críticos são elementos essenciais para o desenvolvimento da sociedade, permitindo menos injustiças sociais e promovendo uma nação mais igualitária. A busca pela leitura e as práticas leitoras na educação, ainda ocorrem de forma insatisfatória, por isso, são necessárias ações inovadoras e significativas envolvendo a leitura e a literatura, que permitam a abertura do diálogo, do questionamento e principalmente da problematização.

É preciso ensinar a leitura e a literatura, para desenvolver a habilidade de leitura crítica, de compreensão e de apreciação dos textos, formando leitores e estimulando o gosto e o prazer pela leitura para que as amarras de uma educação bancária sejam retiradas e possamos enfim educar para transformar.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ-BERNÁRDEZ, P. R.; MONEREO, C. “La interpretación literaria como diálogo entre posiciones”. *Ocnos*, vol.19, n. 2, 2020.
- ARROYO, M. G. “Paulo Freire: outro paradigma pedagógico?”. *Educação em Revista*, vol. 35, 2019.
- BALÇA, Â. “A educação literária nas orientações curriculares para a educação pré-escolar”. In: AZEVEDO, F. *et al.* (orgs.). **Práticas de leitura e educação literária**. Braga: Centro de Investigação Em Estudos Da Criança, 2023.
- BARDIN, L. **L’Analyse de Contenu**. Paris: Presses Universitaires France, 2001.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- BATISTA, M. C. S. B. “Gamificação na formação do leitor literário”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.
- BATISTA, P. C.; BALÇA, Â.; LIMA, S. O. “Reading Education for Brazilian and Portuguese Youngsters: Supports, Works, and Authors”. **Bakhtiniana**, vol. 19, n. 3, 2024
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2011.
- COLOMER, T. **Andar Entre Libros: La Lectura Literaria En La Escuela**. Madri: Fondo Cultura Economica, 2006.



CRISTI, M.; GARCÍA, X. M. “Reflexiones sobre el Método Paulo Freire. Más allá de un metodología, una praxis política”. **Educación e Filosofía**, vol. 32, n. 66, 2018.

CULLER, J. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Editora Beca Produções Culturais, 1999.

FORTUNATO, I. “Como Paulo Freire (me) ajuda a trabalhar no ofício de professor formador”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 37, 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

GIROUX, H. A. “Critical pedagogy, Paulo Freire and the courage to be political”. **Revista e-Curriculum**, vol. 14, n. 1, 2016.

HERBST, J. H. “Current and Future Potentials of Liberation Pedagogies: A Discussion of Paulo Freire’s, Augusto Boal’s, and Johannes A. van der Ven’s Approaches”. **Religions**, vol. 14, n. 145, 2023.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 2022.

MAJOLA, E.; POWELL, L.; JORDAAN, C. “Vocational Education and Graduate Struggles in the Eastern Cape, South Africa: A Freirean Approach”. **Education as Change**, vol. 28, 2024.

MARTINS, M. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

PETIT, M. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

PONTES, V. M. D. A. “A Formação Literária no Espaço Escolar”. In: AZEVEDO, F. *et al.* (orgs.). **Práticas de leitura e educação literária**. Braga: Centro de Investigação Em Estudos Da Criança, 2023.

SANTOS, M. C. G. D.; SOUSA FILHO, S. M. D. “A produção e a leitura do gênero discursivo “memória de aula” como processos dialógicos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 46, 2023.

SARTRE, J. P. **Qu'est-ce que la littérature?** Paris: Gallimard, 2002.

SILVA, J. N. R. *et al.* “Entre amoras e identidades: uma análise interdisciplinar à luz das teorias de Bakhtin, Fairclough, Vygotsky e Paulo Freire”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 19, n. 55, 2024.

SIQUEIRA, A. C. O. *et al.* “Creating economic, social, and environmental change through entrepreneurship: An entrepreneurial autonomy perspective informed by Paulo Freire”. **Journal of Business Venturing Insights**, vol. 19, 2023.

SMITH, F. **Understanding Reading**: A Psycholinguistic Analysis of Reading and Learning to Read. London: Routledge, 2012.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 60 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima